

**ABAMBAÉ E TUPAMBAÉ:
TRABALHO INDÍGENA E PRODUÇÃO NAS REDUÇÕES JESUÍTICAS DO GUAIRÁ
(1609-1632).¹**

FERRAZ, Leandro de Aragão²

RESUMO

O período analisado nesta pesquisa corresponde a um momento de introdução das reduções jesuíticas entre os indígenas do Guairá. Marcado por invasões dos bandeirantes de São Paulo, este período teve duração entre o início da expansão missioneira da Companhia de Jesus no Paraguai (1609) e o abandono definitivo daquelas reduções como consequência das bandeiras (1632). Diversos fatores seriam entraves para o projeto missionário: conflitos em torno do controle da mão de obra com os encomenderos espanhóis; incursões de bandeirantes que ocorreram antes de 1632; e a necessidade de concessões frente às resistências ou exigências de diferentes grupos e lideranças indígenas. Integrada ao Grupo de Pesquisa História e Historiografia das Américas, esta pesquisa busca analisar a organização produtiva e o trabalho indígena nestas reduções durante esta fase inicial de ocupação jesuítica. Especificamente, busca-se: examinar as adaptações de elementos da cultura produtiva indígena no interior das reduções, incluindo impactos na divisão de gênero tradicional dos grupos Guarani; identificar a possível circulação de produtos e trabalhadores entre as reduções, bem como entre elas e outros locais; e analisar as eventuais transformações de práticas agrícolas, principalmente devido à possível incompatibilidade entre a prática da coivara, que exigia trocar de chácaras regularmente, e a intenção dos missionários de estabelecer assentamentos mais fixos. Com influência da Nova História Indígena e da aproximação que ela promove entre a historiografia e campos como a etnologia e a antropologia, pretende-se fazer a leitura de documentos desta primeira fase de missão platina, como as Cartas Anuais ou correspondências particulares – processo amparado por um suporte bibliográfico que trata das especificidades da escrita jesuítica, principal origem das fontes utilizadas. Na cultura produtiva, foram identificadas mudanças na intensidade do trabalho para homens e mulheres; no entanto, para os primeiros, o rol de atividades exercidas passou por mais transformações. Reduções aparentavam certa independência entre si, mas podendo se ajudar em momentos de crise e circular trabalhadores segundo a necessidade. Não foram encontradas evidências de substituição da coivara, cujas limitações podem ter sido atenuadas pela introdução do arado e do gado; além disso, considerando a evidência de movimento pendular dos lavradores indígenas, novas chácaras, mais distantes, podem ter sido criadas, sem abandonar o assentamento. Por outro lado, enquanto algumas reduções talvez não tenham durado o suficiente para haver problemas de sustentabilidade, os frequentes episódios de baixa produtividade agrícola podem ter sido consequência de esgotamento do solo.

Palavras-chave: Abambaé, tupambaé, trabalho indígena, produção, Guairá.

REFERÊNCIAS

- MASY, Rafael C. **Estrategias de desarrollo rural en los pueblos guaraníes (1609-1767)**. 1. ed. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1992. 512 p.
- MELIÀ, Bartomeu. **El guaraní conquistado y reducido**: ensayos de etnohistoria. 4. ed. Assunção: CEADUC, 1997. 299 p.
- QUARLERI, Lia. **Lógicas y concepciones sobre trabajo, acumulación y bienestar en los pueblos de indios guaraníes (Siglos XVII y XVIII)**. Anos 90. Porto Alegre: v. 20, n. 37, p. 177-212, 2013.

¹ Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

² Graduando em História Licenciatura; Universidade Federal de São Paulo; Guarulhos; São Paulo; leandro.ferraz@unifesp.br